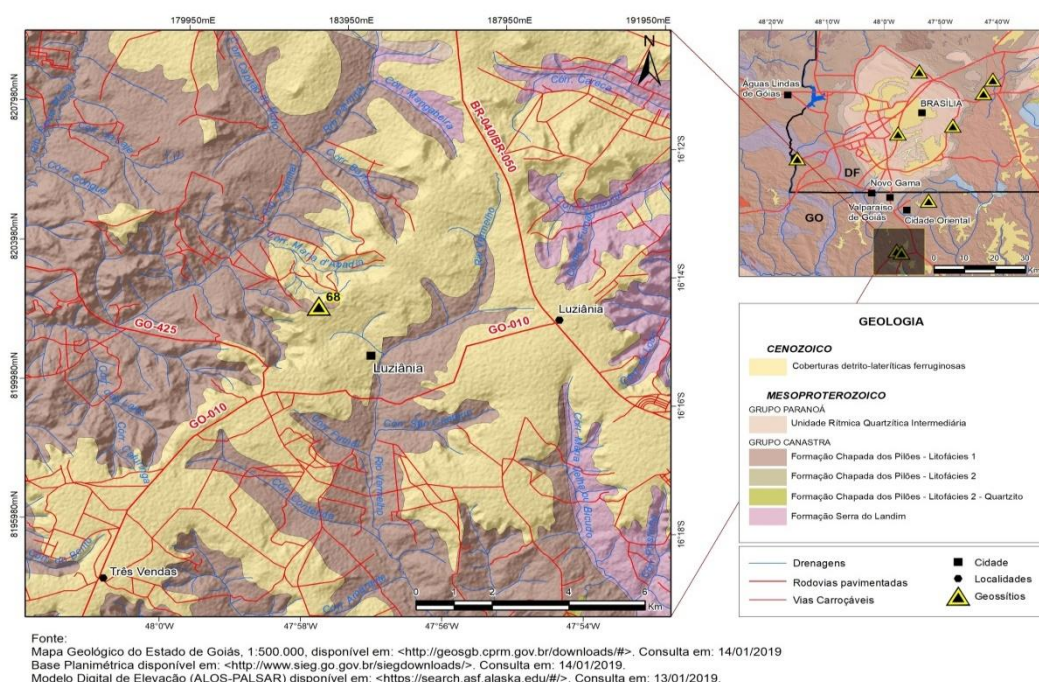


GEOSÍTIO N° 68 : REGO DA SAIA VELHA - LUZIÂNIA/GO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23K)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R8-03	Luziânia/GO	183.312	8.202.161	977 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Planalto. Vertente íngreme.		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária subtraída		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Trata-se de trecho remanescente de antigo canal condutor construído pelos escravos, denominado rego da saia velha, que trazia água da cachoeira do ribeirão de mesmo nome, localizada na região do Gama/DF, até a lavra de ouro do Cruzeiro, na parte alta do arraial Santa Luzia, adjacente a igreja do Rosário. Devido à sua grande extensão, parte de seu trecho já se encontra degradado, às vezes arborizado em seu leito ou mesmo preenchido por sedimentos oriundos da erosão das encostas. Outros trechos, ainda, são facilmente observados em fotografias aéreas de melhor resolução.

A extensão do canal é desconhecida, tendo aproximadamente dois metros de largura e um metro de declividade a cada quilômetro percorrido. O seu percurso segue predominantemente o planalto da região do Gama, tendo altitude de 977 metros próximo ao morro do Falcão, no perímetro urbano de Luziânia/GO, local onde é possível observar parte do trecho com relativa facilidade. A construção teve seu início em 11/04/1768, sendo concluída em 11/09/1770 e servindo ao propósito até o ano de 1780, quando deixou de ser utilizado. Cerca de dois mil escravos participaram da construção no período de maior atividade.

A obra decorreu da necessidade de fornecer água para a lavagem do ouro produzido nos garimpos do rio Vermelho, devido à forte estiagem na região que se prolongou até 1770. O término de seu uso coincide com a decadência da produção de ouro no arraial, que depois não mais se reergueu para a atividade, conforme registros de viajantes e naturalistas que visitaram a região.

Fazendo referência específica ao uso de fotografias aéreas, utilizadas para demarcação do trecho do canal, estas se aplicam normalmente ao reconhecimento de grandes áreas, no entanto, tendo pouco resultado quando se tenta traçar o caminho do canal. O DF apresenta cobertura total de sua superfície com estes produtos, em diferentes escalas, sendo às vezes as informações geológicas e topográficas interpretadas sobre a própria imagem e depois transferidas a um mapa base. Em fotografias aéreas, a localização do terreno é normalmente facilitada pela orientação de cada linha de voo considerada.

O primeiro levantamento fotográfico aéreo em escala regional no DF foi realizado no ano de 1954 durante o período de implantação da capital, sendo os registros obtidos em preto e branco e de forma sequencial, de modo que cada fotografia sobrepõe a seguinte com uma cobertura de aproximadamente 50%. Tal procedimento proporciona a produção de uma imagem tridimensional quando observada em estereoscópio, sendo de grande importância para a visualização do contraste no terreno.

Este recurso de visualização tridimensional do terreno foi aperfeiçoado ao longo dos anos, por meio da representação da topografia em modelos digitais de elevação, os quais permitem o tratamento da imagem por diferentes técnicas de processamento, tendo como recurso, por exemplo, a representação da paisagem por meio de relevo sombreado, em vários ângulos, além da obtenção de classes altimétricas e da declividade do terreno.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R8 - 03: Trecho do rego da Saia Velha (porção central da foto) preenchido por sedimentos. Luziânia/GO.

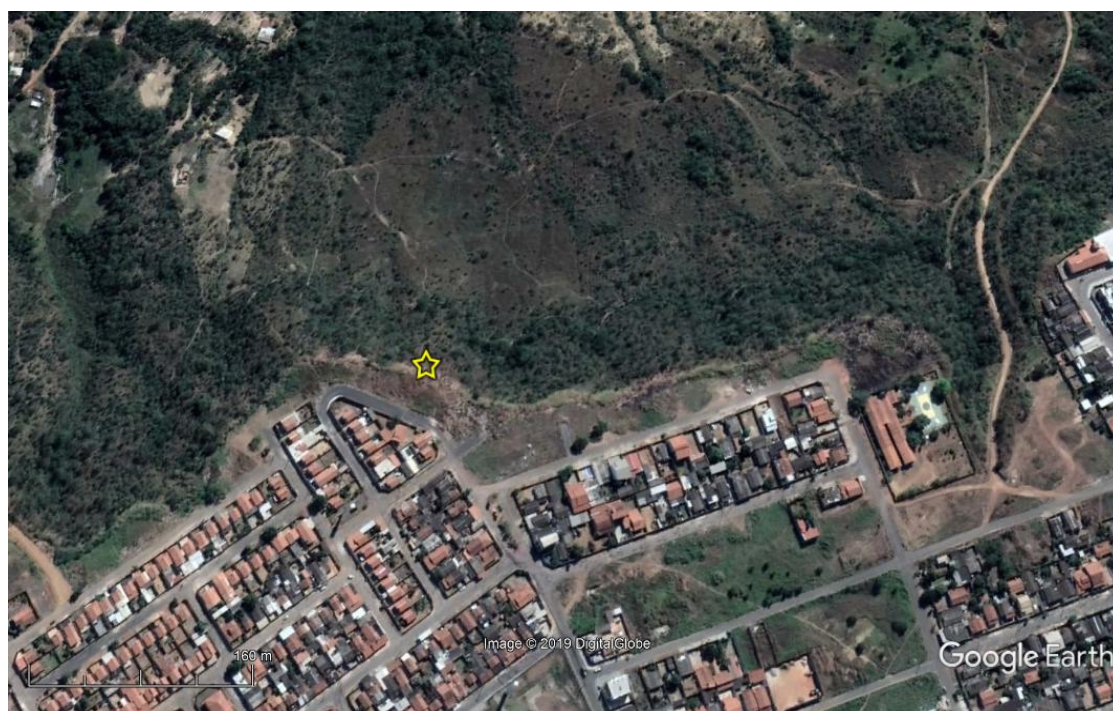
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: () Acadêmico; (x) Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; () Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

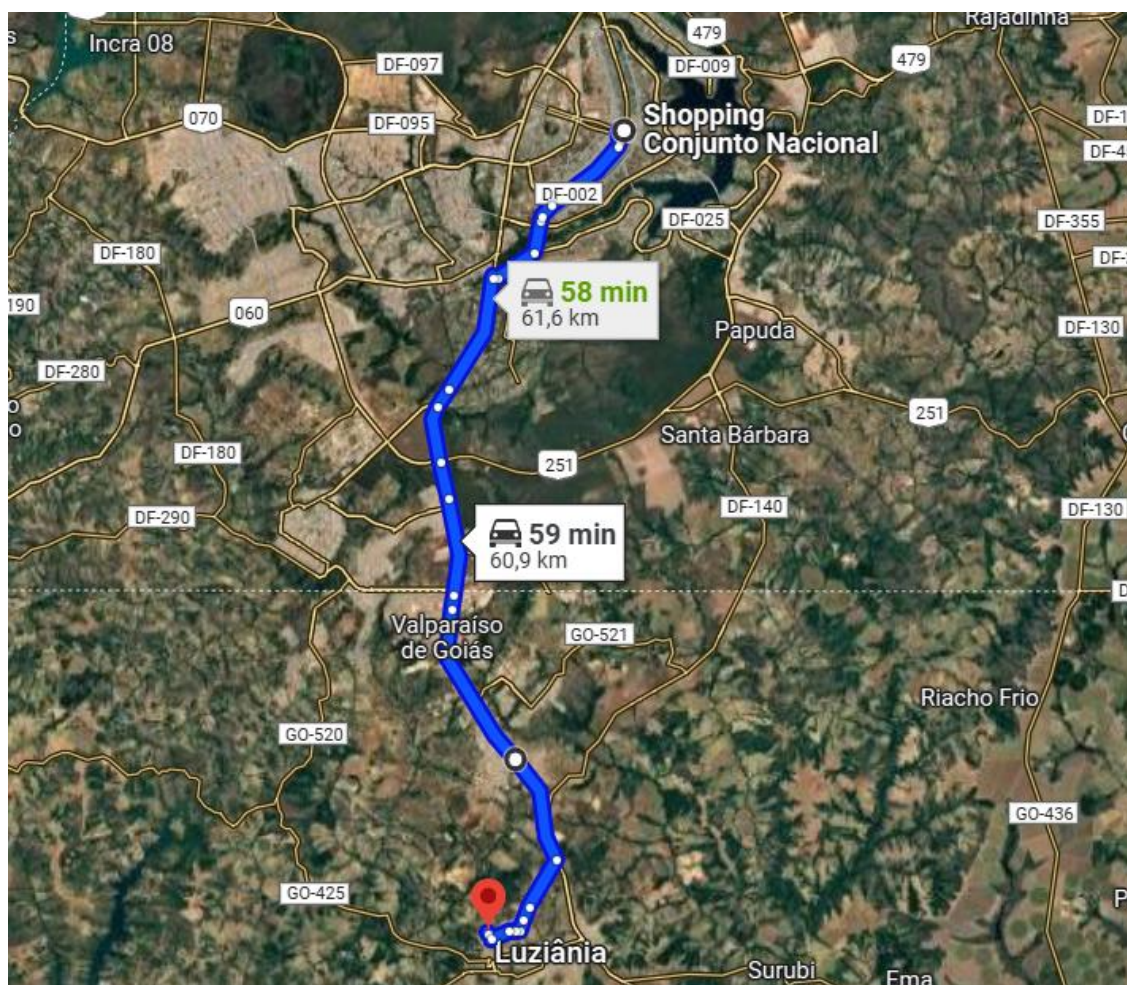
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Histórico/Cultural; Geomorfológico; Lavra Garimpeira.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 68 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 60,9 km.

BIBLIOGRAFIA

ÁLVARES, J. M. **História de Santa Luzia**. Independence Atas do Simpósio Sobre Política do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural. Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 1996.

BERTRAN, Paulo. **História da terra e do homem no planalto central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador**. Brasília: Verano, 2000. 322 p.

MADUREIRA, P. **O ciclo da mineração no município de Luziânia – Goiás: O rego da saia velha e as alterações na paisagem**. 2005. 66 f., il. Dissertação (Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural) – Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2005.

PALACÍN, L; AUGUSTA, M. **História de Goiás**. 6^a ed. Editora UCG, Goiânia. 1995.

PALACIN, L. **O Século do Ouro em Goiás – 1722-1822: Estrutura e Conjuntura Numa Capitania de Minas**. Associação Brasileira das Editoras Universitárias, Editora da Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2001.

PIMENTEL, A. **Pela Vila de Santa Luzia ou fragmentos de um passado. Luziânia:** Gráfica e Editora Independências. 1994.

ROCHA, V. V. da O poder político no município de Luziânia/Go: a trajetória das famílias tradicionais. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: CULTURA, SOCIEDADE E PODER, 4, 2014, Jataí, **Anais** [...]. Jataí: UFG. 2014.

SILVA, J. A. **D. J e a paisagem de Luziânia no Painel Três Bicas.** 2007. 138 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Brasília. 2007.

SILVA, Luciano Ferreira. **A Mineração em Goiás e o desenvolvimento do estado.** 2010. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2010. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2014-01/a-mineracao-em-goias-e-o-desenvolvimento-do-estado.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2019.

VASCONCELOS, A. **As cidades satélites de Brasília.** Brasília: edição do autor, 1988.